

A LÍNGUA KARIPUNA DO AMAPÁ

Maria Elza Raiol Picanço (Macapá)

Aqui apresento alguns dos primeiros resultados de uma pesquisa iniciada em 2000, motivada por um curso de Pós-Graduação em Linguística Portuguesa, oferecido pela Universidade Federal do Amapá, de 2000 a 2002. No entanto, desde a década de 80, iniciaram-se os contatos com a cultura nativa de Oiapoque por causa do trabalho como funcionária da Secretaria de Educação do Amapá. Em 2000 ocorreu o Curso de Linguística Portuguesa, após o qual a execução do Projeto das Línguas Crioulas nas Reservas Indígenas de Oiapoque foi facilitada, inclusive a entrada nas aldeias.

O Amapá é o único estado do País onde se fala uma língua crioula, embora se trate de um crioulo de base francesa, falado sobretudo pelos karipunas, que se distribuem pelas aldeias de Manga, Santa Isabel, Espírito Santo e Açaizal.

No Amapá existem vários grupos étnicos ameríndios, além dos karipunas. Entre eles temos os wayãpis, os galibis (mais numerosos na Guiana Francesa) e os palikurs. É dos karipunas que vamos tratar aqui. Os wayãpis só falam sua língua étnica, mas os palikurs e os galibis falam, além da própria língua, também o crioulo, além do português, em alguns aldeias.

O município de Oiapoque é uma espécie de ponto de passagem para a Guiana Francesa. Aí se encontram diversos grupos, provocando um intenso contato de línguas.

Oiapoque faz fronteira com a Guiana Francesa, de que está separado pelo rio do mesmo nome. É neste município que se inicia o estudo da lang patuá; isto é, a língua crioula falada entre os nativos da Reserva Indígena de Uaçá, Reserva Indígena de Juminã e Reserva Indígena de S. José do Galibi do Oiapoque. O município de Oiapoque tem uma área de 22.725,7 km². Sua população é de 13.551 habitantes. Aí convivem falantes de lang patuá, galibi, palikur, português, francês e outras línguas. O crioulo teve sua origem dos contatos dos habitantes das três reservas indígenas de Oiapoque que se misturaram com habitantes da Guiana Francesa.

Os motivos para os contatos dos precursores nativos desta geração atual dos karipunas são problemas administrativos, sociais e econômicos. Foi a Revolta dos Cabanos em 1836 que deu início ao processo. Eles eram nativos, agricultores e pobres massacrados pelos governantes do Grão Pará. Eduardo Angelim e Pedro Vinagre foram os chefes dos revoltosos, que lutaram em defesa dessa classe humilde trabalhadora, que vivia à mercê dos governantes, que cobravam altos impostos dos menos favorecidos economicamente. Com essa revolta, alguns nativos da tribo tapuia que habitavam as margens do rio Tocantins, no Sul da Capitania do Grão Pará, partiram pelo canal esquerdo norte da foz do rio Amazonas e localizaram-se no rio Curipi ou Caripi, exatamente onde se localiza a Aldeia de Santa Isabel. Ficaram aí por alguns anos e, em seguida, saíram para mais abaixo neste rio, por haver muitas formigas que incomodavam a população.

Atualmente os karipunas habitam as margens do rio Curipi em várias aldeias, como já dissemos, na BR 156, no Juminã, São José do Galibi, Oiapoque, Caiena, São Jorge e Macapá. Dessa forma é difícil se ter o número exato de karipunas.

A língua falada na aldeia do Manga é o português, o patuá ou kheuól, o timbira e até francês. O timbira é a língua da nação tapuia, da qual originou-se essa população. Essas línguas entram em ação somente pela vontade própria de cada falante de acordo com a necessidade de negociação. Nos contatos com outros povos, a comunicação se dá em kheuol ou patuá, se se trata de guianenses, inclusive se os falantes forem nativos de outras áreas da Guiana Francesa a comunicação será nessa língua. Se se trata de pessoas da mesma família, a comunicação se dá em português ou patuá. Há um jogo de interesse na negociação, conforme o receptor da língua em questão.

A área Indígena de São José do Galibi do Oiapoque está situada a 30 minutos da sede do município, às margens do rio Oiapoque.

A Reserva é demarcada pelo Decreto Lei Federal n° 87.845, de 22/11/1982. A população foi conferida em 01 de setembro de 2001 pela autora. Ela consta de 26 pessoas, distribuídas por 6 famílias, todas descendentes da família Lod. Esse grupo transferiu-se do rio Maná da Guiana Francesa para local em que hoje está localizada a aldeia, entre 1948 e 1950. O cacique, Geraldo Lod, viúvo com 83 anos de idade, tem 7 filhos, 6 deles casados. Ele informou que falam português, patuá, galibi e francês. Eu notei que esse cacique fala bem a língua nativa (galibi). A aldeia é pobre, porém todos têm suas residências em madeira de lei ou alvenaria. O local é muito bonito, limpo e sossegado com uma paz sem tamanho. Há escola de 1° grau, posto médico, sede comunitária, caixa d'água com poço artesiano e luz elétrica a óleo diesel. A comunidade é toda católica, e seu padroeiro chama-se São José, o qual é festejado em 19 de março, todos os anos. Há também a confraternização universal em 1° de janeiro, com dança popular, comida, caxixi etc. Há também a festa de São Pedro, com cerimônias religiosas e folclóricas, em 29 de junho. O meio de comunicação permanente, via rádio de pilha, é a língua francesa. Esse é o local onde mais ouvi francês. Outro fator predominante é a constante visita de turistas.

Vejam agora um apanhado geral etnográfico dos povos investigados. No município de Oiapoque, os karipunas se distribuem por dez aldeias, chefiados por Domingos Santa Rosa. As línguas que aí se ouvem são sobretudo a lang patuá ou kheuol, o português, o francês e o timbira. Ao longo do rio Curipi, encontram-se karipunas e galibi-marworno, sobretudo na aldeia de Manga. O total de habitantes é de 465 pessoas, tendo por cacique Luciano dos Santos. Eles moram em 96 casas. 229 crianças estão freqüentando a escola.

Os palikurs do Oiapoque têm por língua materna o próprio palikur. Mas, falam também o patuá ou kheuol e o português. Eles se distribuem por 10 aldeias, tendo como chefe do posto Nilo Martiniano.

Ao longo do rio Urukauá, temos mais grupos palikur e karipuna, os últimos sobretudo na aldeia Flexa, num total de 69 índios, cujo cacique é Josimar Iaparrá. Contaram-se 29 estudantes. Quanto aos palikurs, num total de 44 pessoas, concentram-se na aldeia tawary. Seu cacique é Emílio Leôncio (Simião). 34 crianças desse grupo freqüentam a escola.

Ainda em Oiapoque, existem mais dois grupos de karipuna e galibi kalina. Entre os segundos, fala-se galibi, patuá, português, francês. Um grupo tem como cacique Gregório Naziazeno Lod; o outro, Geraldo Lod. Esses dois grupos se distribuem por duas aldeias.

Foram realizadas algumas entrevistas com falantes das diversas aldeias. Eis um curto diálogo entre a entrevistadora e um índio karipuna, Jacinto dos Santos, da aldeia do Manga, realizada em 22/4/2001. A entrevista se deu em lang patuá e em português.

- Mo kōtā bōku. Mo le namoha keu no. Mo pa o le. Pu ki sa pa o le? U mo me joli bōku? Soia tele mo vilen! Soia tele mo hix! Si non une bagaje, si non mió tele (*Eu gosto muito. Eu quero namorar contigo não. Eu não quero. Por que você não quer? Tu me achas muito lindo? Será que você queria que eu fosse feio! Será que você queria que eu fosse rico! Nem uma coisa nem outra*)

Por se tratar de um trabalho inicial, não vamos entrar em muitos detalhes sobre a gramática da língua kheuol. Neste momento, damos apenas como se usam algumas das formas mais comuns dessa língua. Começamos pelos pronomes pessoais. Todos são seguidos de pelo menos um exemplo. Em (1) temos os do caso reto, sujeito.

(1)	kheuol	português	exemplos
	Mo	Eu	Mo thavai deho lekol
	U	Tu	U xāte pu Seie.
	Li	Ele/a	Si li pa gāie lajam, li pa hete iki.
	No	Nós	Le ko no ka tuni
	Zót	Vós	Zót ka ale lahi ke mopa papa.
	Ie	Eles, elas	Lame adhet ka ke ie zong ghā

Em (2), vêm-se os pronomes pessoais do caso oblíquo, ou seja, objeto.

(2)	kheuol	português	exemplos
	Mo	Me, mim	Lok bai mo kafe ke miel Pai bai kopa bōbō pa mo Pai pa xi mo ke tibō baba Madame ka film me mo.
	U	Te	Komā u ka ale ?
	Li	O	A Li ki bai so Pitxit Jezi.
	No	Nos	No ke gāie no libiaté.
	Zót	Vocês	Kumā mo kōtā zót mem.
	Ie	Ele(a)s	Sa Tximun-iele ale u sa ie papa.

Em (3), temos os pronomes possessivos. Como se vê, eles podem apresentar formas alternativas.

(3)	kheuol	português	exemplos
	Mo	Meu, minha	Mo pitxit
	U	Teu, tua	U xive li ka joli
	So	Dele, dela	Le posō so la uom fu, il ka deho dji lej sopa.
	No	Nosso (as)	No tximun
	Zót	De vocês	Zót māmā
	Ie	Deles, delas	Mo ahāfue ale pa fō kaz ie.

Formas alternativas:

Mopa	Meu, minha	Sa bato a mopa.
Upa	Teu, tua	Sa kaz a upa.
Sopa	Dele, dela	Sa fam a sopa.
Nopa	Nosso (as)	Sa lajā a nopa, nopa kōte la fini
Zótpa	De vocês	Sa xa ka lasu mo tate a zópta.
Iepa	Deles, delas	Sa lej ale ma malet iepa.

Em (4), temos dois exemplos de vocábulos dêiticos, demonstrativos. O segundo deles é de caráter verbal.

(4):	kheuol	português	exemplos
	Sa	Estê/a	Sa globe ple, sa la vid; Sa fam a mo tan si hete āsam ke uót mun osi 'Se nós ficarmos unidos também' sa la a mo papa, uót-la a mo tōtō 'Este é meu pai, o outro é meu tio'
	Voalá	Eis	Voalá mo tōtō, Voalá mo kumunite.

Nas frases seguintes de (5), temos exemplos de uso de pronomes relativos, interrogativos e causais.

(5)	kheuol	português	exemplos
	Ki	Que	ki bai no lavi-la pu no fue 'Que doar a vida pelo irmão' Kimun
		Quem	Kimun ka veni isi? 'Quem está vindo aqui?' Kimun ka jue balon? 'Quem está jogando bola?'
	Kin	Quem?	Kin ka dhomi? 'Quem está dormindo?'
	Kisa	Que coisa?	Kisa u ka fé? 'O que estás fazendo?'
	Kōbie	Quanto(s)	Kōbie pitxit mém gāie? 'Quantos filhos a senhora tem?'
	Akote?	Onde?	Akote li ale thavai? 'Onde ela vai trabalhar?'
	Kitā?	Quando?	Kitā u pa fe pu legliz? 'Quando tu não fostes para Igreja?'
	Djikin?	De quem?	Djikin zót ka pahle? 'De quem vocês estão falando?'
	Kumā? (sāble)	Como?	Kumā ka ale? 'Como estás indo?'
	Kibet kin?	Quem foi?	Kibet kin māje nopa avoka? 'Quem comeu nosso abacate?'
	Ke kimun?	Com quem?	Ke kimun no papa ale? 'Com quem nosso papai foi?'
	A ke kisa?	Com que coisa?	A ke kisa pa si kumāse djime? 'Com que coisa não se começa amanhã?'
	Puki sa?	Por quê?	Puki sa li pa veni iki? 'Por que Ele não veio aqui?'
	Pase	Por quê?	Pase li ka malad 'Porque ele estava doente' (causal)

Paski	Porque	paski li no ale? Paski sa ka u sa zót 'Por que isso estava com vocês?'
Pu sa	Por isso	Pu sa mo kōtā sopa 'Por isso eu gosto dele'

Referências

- 1 - CEDI. 1983. *Povos indígenas no Brasil - Amapá/ Norte do Pará* - VI 03 (Coord. Alberto Ricardo), São Paulo.
- 2 - CIMI - Norte II. 1984. *Gramática pedagógica experimental da língua Kheuól*, trabalho datilografado em 35 páginas, São Luiz.
- 3 - FUNAI / AERO. 2002. *Diagnóstico dos povos indígenas de Oiapoque*, apostila de 10 p., Oiapoque - AP.
- 4 - MONTEJO, Francisca Picaço. 1988. *Dicionário Kreuol x Português - Português x Kreuol*. Belém: Edições Mensageiro.